

REVISTA

anave at

ÓRGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO DA
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS HOMENS DE VENDA
EM CELULOSE, PAPEL E DERIVADOS



ANO I — NÚMERO 5 — OUTUBRO 1973

**uma
empresa
com mais de
50 anos
conhece
muito bem
o papel
que tem a
desempenhar.**

A Cia. Oscar Rudge de Papéis
tem mais de 50 anos.

São mais de 50 anos de participação
ativa no mercado de papel brasileiro.

Operando em âmbito nacional,
a Cia. Oscar Rudge sempre
proporcionou a seus clientes uma
completa linha de papel

de impressão e embalagem.

E não ficou só nisso.

Se atualizando, começou

a distribuir uma
grande variedade
de papéis e
cartões importados.

Hoje, com um moderno aparelhamento de corte,
a Cia. Oscar Rudge está preparada para
atender todas a necessidade de seus clientes.
E conhece muito bem a importância do papel
que tem a desempenhar junto a eles.



COMPANHIA OSCAR RUDGE DE PAPÉIS

Rua São Luiz Gonzaga, 679 - São Cristovão GB. - Tel. 264-3752.

EDITORES:
EDITORA
ORIENTADOR LTDA.

R. Cons. Crispiniano, 404
9.º andar - salas 910/911
telefones: 36-1323 e 32-7069
Cx. Postal: 1430 - São Paulo

CGC: 61.096.145/001
Inscr. Est.: 103.894.731

Diretor Responsável
WANDA DEL PICCHIA

Diretor Proprietário e Comercial
PAULO JORGE ENGELBERG

Secretaria e Colaboração
SUZANA EDEN ENGELBERG
WANDA DEL PICCHIA
PAULO JORGE ENGELBERG

Compilação e Redação:

ANAVE — Associação Nacional dos
Homens de Venda em Celulose, Pa-
pel e Derivados

*

Os conceitos emitidos nos artigos
assinados são de inteira respon-
sabilidade dos signatários

*

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

leia...

- 1** Editorial pág. 2
- 2** Fibra curta no mer-
cado nacional " 3
- 3** Produção nacional
1972 — Celulose e
Papel " 5
- 4** Brasil: consumo per
capita " 7
- 5** Pirahy inicia nova fa-
se de expansão " 9
- 6** "Leasing" " 11
- 7** Relações humanas " 13
- 8** Noticiário " 14
- 9** Notícias da ANAVE " 17

**ESTE NÚMERO CONTÉM 24
PÁGINAS**

ANO

I

MÊS

OUTUBRO

1973

*

Proibida sua reprodu-
ção total ou parcial
sem prévia autorização

*

DISTRIBUIÇÃO

Todos os sócios da
ANAVE - Todos ataca-
distas de papel - Todos
fabricantes de papel -
Todos sócios da ABRE
(Associação Brasileira
de Embalagem) - To-
das as gráficas e edi-
toras de porte médio e
grande — (oitocentos
exemplares)

TIRAGEM TOTAL:
2.000 exemplares

*

Assumimos responsa-
bilidade moral e jurí-
dica sobre a circulação

ÓRGÃO OFICIAL DE DIVULGAÇÃO DA

**ANAVE - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS HOMENS DE VENDA EM CELULOSE, PAPEL E
DERIVADOS**

REVISTA ANAVE



associação nacional dos homens
de venda em celulose, papel
e derivados

Rua Espírito Santo, 28 — 01526 — Tele fone: 278-0139 — São Paulo — Brasil

EXPEDIENTE: das 14 às 20 horas

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente:

Ciro Torcineli Toledo

1.º Vice-Presidente:

Loé Cabral Velho Feijó

2.º Vice-Presidente:

Jahir de Castro

1.º Secretário:

Carlos Cortez Junior

2.º Secretário:

Saturnino Pereira de Oliveira

1.º Tesoureiro:

Adhemur Pilar Filho

2.º Tesoureiro:

Ocyr Bastos de Abreu

Diretor de Relações Públicas:

Mário Silvestri

Diretor Cultural e Técnico

Abel Pinto Ribeiro Filho

Diretor de Divulgação:

Antonio Carlos Clemente da Silva

Diretor Social:

José Tayar

Diretor Patrimônio:

Pedro Massuia

CONSELHO DIRETOR

Presidente:

Ovídio Pimentel Lima

Conselheiros:

Adhemur Pilar

Atilio Simionatto

Gildo Meneghini

Oswaldo Ferrari

Pascoal Spéra

Armando Mellagi

Silvio Gonçalves

Aziz Salomão

Werner Klaus Bross

Antonio Roberto Lemos de Almeida

Lino Fernandes Simões

Walter Rizzi

José Campos Filho

Aristáudio Jarbas Fontes

Suplentes:

João Braitt

Albert Edward Warwich Jr.

Rodolfo Raíça

Alpheu Paim Júnior

José Geraldo Figueiredo

CONSELHO FISCAL

Amos Spina

Antonio Carlos Barros Lima

Horácio Freitas Andrade

DELEGACIA REGIONAL DO RS

Lygia D.D. Petersen

Armando Schneider

EDITORIAL

Pasamos por uma nova fase em que os diretores se empenham em traçar novas diretrizes para seus departamentos, tornando-os assim, mais dinâmicos e eficazes.

Começando pelo Departamento de Relações Públicas a campanha dos 500 sócios até o fim do ano, ao que tudo indica já é vitoriosa pois atingimos os 410 sócios em setembro, somente na execução da primeira etapa da campanha.

O Departamento Cultural e Técnico terminou o 1.º Curso sobre "A Importância da Qualidade do Papel na Indústria de Transformação", muito concorrido e com possibilidade de reprise para um mês próximo.

A Comissão de Normas de Usos e Costumes, reunindo-se periodicamente terá nos próximos dias a redação final do seu estudo, padronizando a comercialização do papel.

Os demais departamentos traçando planos para os próximos meses, totaliza o entusiasmo em que estão assessorados os diretores.

Temos tido reuniões dos setores Heliográfico, Revendedores, Conselho Diretor, sendo que este último encontra-se no momento empenhado na grande reforma dos nossos Estatutos.

As publicações, principalmente a revista, cheia de informações mercadológicas e neste número demonstrando a produção nacional de 1972 e outros artigos de interesse geral.

A frequência mais assídua e maciça à sede tem sido uma constante e isto está nos permitindo mostrar o que a ANAVE pode lhe proporcionar, por isso.

A sua colaboração é indispensável.

fibra curta no mercado nacional

CIRO T. TOLEDO

Não resta a menor dúvida que o Brasil, hoje, desperta um excepcional interesse em todos aqueles que examinam estatísticas.

Nosso crescimento é inegável e temos com isto conquistado novas atividades no mercado internacional.

Nos primórdios da nossa implantação como indústria setorial tivemos que nos curvar a presença de fatores que hoje estão totalmente eliminados. A tecnologia da ocasião vinda através de desbravadores alienígenas trouxe as primeiras produções nacionais de Celulose e Papel. A partir dos dados estatísticos apresentados pela Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose, podemos aquilatar perfeitamente o amadurecimento do parque Industrial Nacional de Celulose e Papel. Aliás devemos parabenizar o trabalho apresentado, pela Associação que espelha globalmente a produção nacional. A introdução de uma nova fibra com um diferente conceito tecnológico foi muito importante, a ponto de marcar época em nosso meio, pois o Eucalipto é hoje inegavelmente a matéria prima mais importante que é utilizada em nossos produtos. O desenvolvimento da produção de Celulose de Eucalipto, atingiu em 1972 o valor global de 589.704 toneladas, e o de fibra longa, 308.636 toneladas. Verificando o desenvolvimento da produção nestes últimos 5 anos podemos anotar:

	F. CURTA	F. LONGA	TOTAL
1968	307.237	209.889	517.126
1969	340.353	226.958	567.311
1970	385.907	278.156	664.063
1971	429.358	292.142	721.500
1972	589.704	308.636	898.340

A utilização da fibra curta é hoje conhecida por todos quebrando todos os tabus de velhos conceitos, e permitindo ao consumidor padrões de qualidade superiores aos de papéis importados, pois é inegável que em faixas como Imprimir e Escrever o predomínio é total. Recordamos um representante internacional que de certa feita, usando os conceitos de seus clientes, disse-nos: É perigoso utilizar o papel com 100% de fibra curta em impressoras de alta velocidade e formato avantajado, pois as folhas podem rasgar-se e danificar o equipamento. Algumas Empresas Fabricantes de equipamentos para Indústria de Celulose e Papel, venderam Know-How a outros países, para utilização de máquinas auxiliares no uso das fibras curtas. Os "pirulitos" (arrancamento da superfície) também marcaram época nas reclamações dos que utilizavam o papel com fibra curta. Não temos mais dúvida em nossos dias, que a utilização do Eucalipto como fonte de Celulose atravessou fronteiras pois durante alguns anos fomos exportadores de Celulose para alguns países os quais utilizaram uma tecnologia orientada por técnicos brasileiros. A realidade

aí está e os projetos futuros é que determinam a nossa presença, pois segundo os dados publicados pela Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose a previsão para 1978 será por uma produção de 2,7 milhões de toneladas e previsão de 30 milhões até 1993. Para isto no Seminário realizado pelo BNDE — Banco Nacional de Desenvolvimento, os empresários presentes propuseram 3 providências de ordem governamental:

1 — Ampliação dos incentivos fiscais ao reflorestamento para permitir a fonte de matéria prima fibrosa, com sua vinculação ao futuro uso pela indústria.

2 — Financiamento a custos compatíveis com o tipo de atividades e dimensão dos investimentos.

3 — Transportes.

Não temos mais tempo de parar, os que param serão empurrados ou ficam olhando e perdidos no tempo e no espaço.

Por isso nossas atitudes devem, e deverão ser coerentes com as nossas atividades, utilizando todos os recursos que dispomos para enfrentar a máquina que o mundo sempre foi e sempre será ao desenvolvimento de tecnologias e comercialização.



PAPÉIS MADI S/A

COMÉRCIO INDÚSTRIA IMPORTAÇÃO

PAPÉIS - CARTOLINA - ENVELOPES - PAPELÃO
PAPEL CORTADO - PAPÉIS PARA EMBALAGENS

**AO COMEMORARMOS O NOSSO 54.º ANIVERSÁRIO DE FUNDAÇÃO,
AGRADECEMOS E CUMPRIMENTAMOS OS NOSSOS AMIGOS, CLIENTES E
FORNECEDORES**

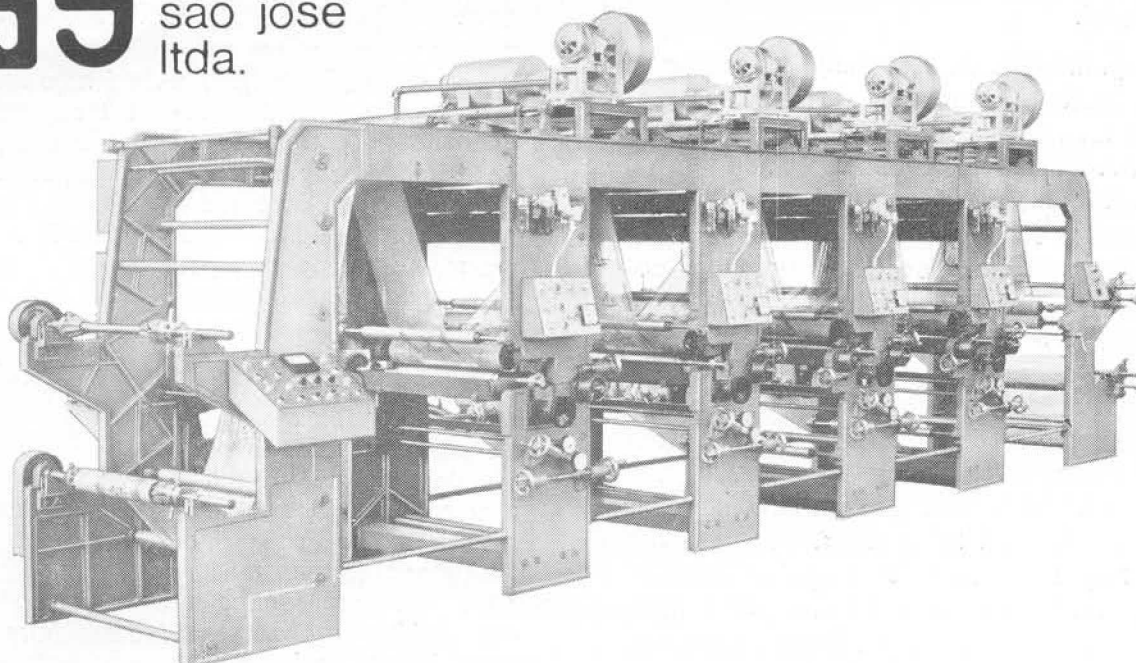
**RUA ANDRÉ LEÃO, 107 - MOÓCA - Fone PABX 279-3122 — Caixa Postal 30755 — CEP 03101
Teleg. MAIPAPEIS SÃO PAULO**

99

máquinas
gráficas
são José
Ltda.

FABRICANTES
DE MÁQUINAS

ROTOGRAVURA



Para POLIETILENO, POLIPROPILENO. PAPEIS, CELOFANE E ALUMÍNIO

Av. Vautier, 580
Fone: 227-0586

R. Cel. Guilherme Rocha, 66
Fones: 292-9598, 292-9601, 292-9702, 93-9503

São Paulo — SP.

produção nacional 1972 - celulose e papel

As estatísticas publicadas recentemente pela Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose sobre a produção demonstram o crescimento no setor de pasta mecânica, celulose e papel.

Os números abaixo evidenciam que a constante dos últimos anos está suprindo o crescimento do mercado nacional.

Pasta Mecânica e/ou Mecano-Química

As informações obtidas pela Associação Paulista, não permitem afirmar que os dados abaixo reproduzidos espelham com exatidão a produção brasileira, porém os dados obtidos são das maiores empresas que operam no setor.

EM TONELADAS

1968	106.507
1969	116.722
1970	113.206
1971	136.863
1972	140.136

CELULOSE

O aumento de 1971 para 1972 foi de 176.840 toneladas, significando uma taxa de crescimento de 24,51%.

Devemos levar em consideração que este aumento representa 76,04% da Indústria de Celulose Borregaard S. A. com 134.468 toneladas, produção esta destinada ao mercado externo.

Ano	Ton Fibra Longa	Ton Fibra Curta	Ton Total
1961	95.525	133.710	229.235
1962	116.188	161.959	278.147
1963	136.391	183.108	319.499
1964	148.706	195.083	343.789
1965	166.211	203.862	370.073
1966	213.652	237.973	451.625
1967	196.524	278.699	475.223
1968	209.889	307.237	517.126
1969	226.958	340.353	567.311
1970	278.156	385.907	664.063
1971	292.143	429.358	721.500
1972	308.636	589.704	898.340

PAPEL

O crescimento da Indústria na fabricação do papel de 1971 para 1972 foi de 12,04% ou seja um total de 1.385.973 toneladas produzidas. É ressaltado o fato de 17 empresas não terem fornecido os dados, o que representa em números reais informados o crescimento de 8,73% e um total de 1.344.960 toneladas.

71 empresas aumentaram sua produção em 185.944 toneladas, ou seja, 15,03% de acréscimo sobre a produção de 1971, porém foram absorvidos no computo geral, pois 57 fábricas diminuíram sua produção num total de 77.996 toneladas.

Produção por categorias — Em (t)

Ano	Impressão	Escrever	Embalagem	Indust. e outros	Cart. e Cartolina	Total
1962	128.472	70.656	290.927	53.174	58.600	601.829
1963	145.822	74.951	324.902	45.979	64.921	656.575
1964	182.362	77.816	353.532	48.510	55.845	718.065
1965	190.500	71.821	321.274	53.419	57.752	694.566
1966	201.247	87.534	391.573	54.475	78.014	812.843
1967	190.726	101.293	374.712	65.042	91.843	823.616
1968	200.985	109.390	397.534	71.734	106.655	886.298
1969	223.652	119.857	415.888	79.679	113.597	952.673
1970	239.126	118.188	509.379	98.611	133.606	1.098.910
1971	268.874	152.775	560.090	102.723	152.550	1.237.012
1972	293.653	175.620	603.286	107.045	165.356	1.344.960

Salientamos deste quadro o crescimento por categoria de utilização.

Impressão —

1971 — 268.874 toneladas
 1972 — 293.653 "
 Acréscimo de 9,15%

Escrever —

1971 — 152.775 toneladas
 1972 — 175.622 "
 Acréscimo de 14,95%

Embalagem —

1971 — 560.90 toneladas
 1972 — 603.286 "
 Acréscimo de 7,71%

Industriais —

1971 — 102.723 toneladas
 1972 — 107.045 "
 Acréscimo de 4,21%

Cartões e Cartolinas —

1971 — 152.550 toneladas
 1972 — 165.356 "
 Acréscimo de 8,39%

Fábrica de Sacos de Papel e Pa-
 péis Estampados - Papéis Fanta-
 sia - Papéis em Geral e Barbantes



Representantes da
 S. A. IND. VOTORANTIM
 Papel Transparente Votocel

FITAS SCOTCH  DISTRIBUIDORES

CIA. JORGE - MENDES DE PAPÉIS E ARTEFATOS

RUA MARIA RODRIGUES, 51/57 — TELEFONE: 230-6105 — RIO - GB

Brasil: consumo per capita

Ciro T. Toledo

Analisar o consumo per-capita no Brasil é não espelhar a realidade do consumo de certas regiões.

As diferenciações entre as várias regiões brasileiras não podem ser analisadas somente pelo seu consumo per-capita, porém por fatores próprios que pesam sobre o valor final.

Não resta a menor dúvida que o valor atualmente atingido é substancial pois saímos em pouco tempo de consumo baixo para números representativos.

O aumento demográfico à 2,7% ao ano elevado a potência exata dos valores apresentados espelham o que pudemos ter como valor real em 1972.

O consumo interno com o aumento da participação das classes trabalhadoras dará ao país em pouco tempo uma diretriz totalmente diferente.

Hoje já em menor demonstrações comparativas notamos a grande diferença que ainda nos separa de outros países, principalmente de alguns da América Latina.

ANO	POPULAÇÃO	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	CONSUMO PER CAPITA
	X (1)	XX (2)	XX (3)	XX (4)	(2+3-4÷1)
1968	89.394	886.298	171.972	184	11,83
1969	92.290	952.673	156.689	578	12,01
1970	94.508	1.098.910	186.290	2.164	13,57
1971	97.051	1.237.012	214.137	3.505	14,91
1972	100.000	1.344.960	264.048	9.970	16,00

X — Fonte IBGE

XX — Fonte Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose.

METROPOLE

COMÉRCIO DE PAPÉIS LTDA.

PAPÉIS POR ATACADO PARA:

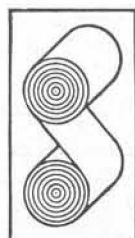
- ESCREVER
- IMPRESSÃO
- EMBALAGEM

EXCLUSIVIDADE:

LINHO "PROTETOR" INFALSIFICÁVEL

RUA 21 DE ABRIL, 287/291 — CAIXA POSTAL 10.514 — BRÁS
FONES: PABX 93-0576 — GERÊNCIA 292-6445 — CEP 03047 — S. P.

	POPULAÇÃO EM MILHÕES		CONSUMO PER CAPITA 0%		
	1972	1960	1970	1971	1972
Argentina	23,923	29.0	40.5	40.5	39.6
Bahamas	185	—	51.0	40.7	39.0
Bolívia	4,650	2.7	2.9	2.5	2.8
Brasil	100,000	9.5	13.5	14.9	16.0
Chile	9,183	9.5	21.6	22.0	25.4
Colômbia	22,489	5.0	11.5	15.0	14.0
Costa Rica	1,853	6.8	67.3	64.4	65.0
Cuba	8,603	33.2	15.9	15.9	19.5
Rep. Dominicana	4,325	2.7	5.5	5.6	n.a.
Guiana Holandesa	403	8.2	15.6	15.5	27
El Salvador	6,350	3.6	28.9	27.4	28
Equador	3,500	3.6	12.2	10.7	11.0
Guiana Francesa	45	2.3	3.5	3.1	17.0
Guatemala	5,650	3.6	8.9	6.9	12.8
Guyana	750	12.3	11.2	10.7	24.0
Haiti	4,980	1.4	0.5	0.6	0.6
Honduras	2,600	2.3	31.5	30.8	42.0
Jamaica	2,000	—	22.4	26.7	n.a.
México	51,750	14.5	24.0	22.0	23.0
Nicarágua	1,856	3.6	4.0	4.0	4.6
Panamá	1,525	9.5	65.6	57.3	57.8
Paraguay	2,400	1.8	2.9	2.7	2.7
Peru	14,000	6.4	14.0	15.7	15.0
Porto Rico	2,700	4.5	65.3	64.8	65.0
Trinidad	1,030	—	30.0	38.0	35.0
Uruguay	2,900	19.0	22.6	22.6	19.2
Venezuela	10,400	20.0	32.8	33.3	34.0



Industrial Papeleira Sta. Mônica S/A

CARTOLINA DUPLEX
PAPELÃO BRANCO PARANÁ

São Paulo

REPRESENTAÇÕES SPERA & ALMEIDA S/C.

RUA CARNOT, N.º 361/363

FONES: 227-8393 - 227-2253 - 228-4224

pirahy inicia nova fase de expansão

I — DADOS GERAIS SOBRE A EMPRESA

A CIA. INDUSTRIAL DE PAPEL PIRAHY, com sede na Guanabara, tem suas instalações industriais situadas no Estado do Rio, Distrito de Santanésia, localizado no município de Pirahy, a 17 km da entrada da via Dutra, com uma área total de 54 alqueires, cobrindo praticamente todo o Distrito.

A área industrial construída é atualmente de cerca de 54.000 m², com potência instalada de 13.000 KVA e um açude com capacidade de 150.000.000 de litros.

O complexo industrial engloba uma fábrica de Celulose, com capacidade para produzir cerca de 600 t, por mês, de Celulose especial, e uma fábrica de papel com cinco máquinas de produção de papel e uma máquina de revestir papéis. A capacidade de produção de papel, considerando as linhas produzidas pela empresa atualmente, é superior a 2.500 t por mês.

A força de trabalho da empresa reúne 1.300 pessoas, sendo o consumo atual de energia, água e óleo combustível, por mês, respectivamente de 4.700 KWH, 900.000 m³ e 1.300 t. Durante o ano de 1972 a empresa contribuiu com Cr\$ 14.500.000,00 em ICM e Cr\$ 14.200.000,00 em IPI. O capital atual da empresa é de Cr\$ 81.000.000,00.

O complexo residencial, que fica situado em Santanésia, de propriedade da empresa e exclusivamente para uso do seu pessoal, envolve 301 casas, com 23.000 m² de área construída.

A vila possui Estação de Tratamento d'Água, Rede de Esgotos, Jardins e ruas calçadas, tendo ao seu redor, não com fins indus-

triais, uma plantação de 420.000 árvores, basicamente eucaliptos.

No campo da Assitência Médica a empresa possui: um Hospital, com 24 leitos, Sala de Cirurgia, Raio X; Maternidade; Bar; Creche; Ambulatório; Clínica Otorrinolaringológica e Oftalmológica, com quatro médicos dando assistência 24 horas, por dia, inclusive domiciliar.

No campo educacional a vila possui: um Grupo Escolar Estadual, com 700 alunos; Ginásio Municipal, com 850 alunos e Jardim de Infância, com 50 alunos. A empresa mantém cursos permanentes de alfabetização de adultos e cursos de treinamento profissional e técnico de diversos níveis.

O Sindicato de Classe tem sede própria, com 580 m² de área construída, com 3 gabinetes médicos e 2 gabinetes dentários, e mantém em funcionamento um Artigo 99 — 1.º Ciclo.

No campo religioso a vila possui templos das religiões: Católica, Batista, Metodista e Espirita.

No campo recreativo a vila dispõe de uma Sociedade Musical, com sede própria, de 500 m² de área construída, e com uma banda de música com 60 figuras.

Existem três clubes, em Santanésia, onde se possibilita a prática de vários esportes, destacando-se a existência de um Ginásio Coberto, Piscina e Quadra de Tênis.

Encontra-se em término de construção uma praça de esportes, executada dentro dos padrões exigidos pela CBD e CND, que permitirá a disputa de competições oficiais de futebol e atletismo. Inicialmente, a praça de esportes terá capacidade para 1.000 espectadores sentados.

Embora o ponto de abastecimento comercial da Vila seja Barra do Pirahy existem, além da Cooperativa dos Empregados, em Santanésia, padaria, açougue e bares na área da vila.

Estima-se em cerca de 6.000 o número total de pessoas que vivem economicamente em função da empresa, considerando-se o número de funcionários, seus dependentes diretos e outros.

II — ÁREA DE ATUAÇÃO DA EMPRESA NO MERCADO DE PAPEL NO BRASIL

A empresa serve basicamente à faixa do mercado que abrange papéis finos de alta qualidade, para diversos fins industriais, servindo, também, à parte do mercado de papéis de impressão e escrever que exigem qualidade mais elevada.

Essa é uma faixa do mercado onde a técnica de fabricação e a completa observância das especificações previamente estabelecidas para a fabricação dos diversos tipos, são pontos da mais alta relevância e obrigam a empresa a seguir rígidos padrões de controle de fabricação e qualidade. A Pirahy, para isso, possui diversos laboratórios dentro da sua fábrica, nas diferentes etapas do processo de fabricação, destacando-se o laboratório Central, equipado dentro da mais avançada técnica para a Indústria, onde são analisados não só a matéria prima, como também, o produto final.

Dentro da capacidade de produção atual da empresa, o suprimento de papel ao mercado pode ser dividido em 4 grupos:

1.º Impressão e Escrever	16.900 t/anuais
2.º Especialidade p/Indústria de Cigarros	6.800 t/anuais
3.º Especialidades Reprográficas (Xerox e Heliográficas)	3.700 t/anais
4.º Especialidades Diversas (Segurança, Elétricos, Auto-Adesivos, etc).	2.200 t/anuais

Por estar totalmente absorvida no atendimento ao mercado interno a empresa não apresenta atualmente disponibilidade para exportação.

III — EXPANSÃO A SER REALIZADA

A Pirahy vai instalar uma nova máquina de papel para a produção de papéis finos de alta qualidade, máquina esta que terá 4.70m de largura e deverá entrar em operação no 2.º semestre de 1975. É uma das maiores máquinas do mundo para estes tipos de papéis e será construída dentro da mais avançada tecnologia. A fornecedora será a Voith S. A., Máquinas e Equipamentos.

O investimento total do projeto, incluindo a

infra-estrutura necessária, deverá atingir Cr\$ 70.000.000 (cerca de US\$ 11.600.000,00).

Dependendo da gramatura dos papéis a serem produzidos a máquina, em questão, poderá atingir 15.000 t/ano o que representará um aumento de 50% sobre a atual capacidade de produção.

Os objetivos básicos, considerados pela direção da empresa na decisão de realizar esse investimento, foram:

- Segurança no suprimento das necessidades do mercado interno dos vários tipos de papéis, atualmente produzidos pela empresa, nos próximos anos.
- Desenvolver a produção, no Brasil, de novos tipos de papéis especiais, atualmente dependentes de importações, com maior ênfase em papel base para a indústria de laminados.
- Criar condições que permitam a empresa desenvolver exportações em níveis que não afetem a demanda interna.

A realização do projeto, em questão, constituir-se-á num importante fator de desenvolvimento para a economia da região do Estado do Rio, onde se encontra localizado o parque fabril da CIA INDUSTRIAL DE PAPEL PIRAHY, pois criará inclusive uma necessidade adicional de 116 novos empregos, entre Engenheiros, Técnicos Químicos, Técnicos de Fabricação e mão de obra especializada.

BUONANNO MARINO S.A.

DISTRIBUIDORA DE PAPÉIS

Depósitos:

RUA 21 DE ABRIL, 695
e RUA DO HIPÓDROMO, 316
Fone: 92-8287 — SÃO PAULO

Escritório e Vendas:

RUA DO HIPÓDROMO, 341
Fones: 93-1156 - 93-1157 - 93-1158

“leasing”

Irene Tatini

Para se entender o “leasing” é necessário antes conhecer determinados termos: “leasing” — do verbo “lease” (arrendar), traduz-se facilmente por arrendamento. É a operação pela qual uma companhia arrendatária paga à outra, arrendadora, uma quantia periódica pelo direito de usar um ativo fixo, num período de tempo claramente estipulado.

“Leasing” é um contrato de arrendamento, híbrido entre compra e venda e aluguel.

O “leasing” foi introduzido no Brasil há poucos anos e dispõe de leis específicas reguladoras. É cuidado mesmo como contrato de arrendamento.

Surgiu nos Estados Unidos, em 1952, quando um industrial californiano Boothe Junior passou a arrendar equipamentos a terceiros.

No Brasil, 27 empresas já estão registradas na Associação Brasileira de Empresas de “Leasing”. Em entrevista publicada na Revista “Expansão”, de 27 de fevereiro de 1972, o vice-presidente dessa Associação, sr. Carlos Maria Montero, diretor superintendente da primeira empresa paulista de “leasing” confessa sua decepção quanto aos resultados que contava obter ao registrar a sua firma na “Abel”.

No Brasil, o “leasing” ainda não foi bem compreendido. Dessas 27 firmas, somente oito estão operando ainda, decididas a ir para a frente.

O que dificulta um pouco o problema é que o Governo ainda não definiu claramente sua posição quanto ao “leasing”: deverá ser regulamentada como operação comercial ou financeira.

O primeiro artigo sobre “leasing” publicado no Brasil e encontrado hoje na Revista dos Tribunais, vol. 389/7, foi escrito pelo Professor Fábio Konder Comparato, denominado “Contrato de Leasing”, e nêle assinala que o “leasing” é um contrato comutativo, pelo qual se transfere o uso de certa coisa mediante pagamento periódico. Findo o contrato, o locatário do bem, que pode ser qualquer coisa móvel ou imóvel, tem as seguintes opções: adquirir o bem pelo seu valor residual; devolvê-lo à so-

cidade “leasing”; continuar na sua posse por tempo indeterminado pagando naturalmente o aluguel.

Continua o Prof. Konder Comparato dizendo que o instituto do “leasing” envolve três pessoas ou entidades: o locatário ou utilizador do bem; a sociedade “leasing” que adquire o bem no mercado externo ou interno, em seu próprio nome, dêle se tornando proprietária; e o vendedor do bem. É a sociedade “leasing” uma instituição financeira de caráter especializado, que atua em toda a comunidade produtiva: indústria, pecuária, agricultura.

No jornal “O Estado de São Paulo”, de 15 de agosto de 1971 o sr. Ary Oswaldo Mattos Filho publicou artigo concluindo que o “leasing” é uma locação ou arrendamento com uma opção de compra no final de determinado período. E aponta duas outras modalidades, o “lease-back” e self-lease”, além do “leasing operacional” e o “leasing financeiro”.

“Leasing operacional” é praticado para arrendar ou alugar em vez de vender. É o caso da Xerox, da IBM, que alugam ou arrendam equipamentos por tempo determinado mas que juntamente prestam serviços, como a manutenção. O “leasing operacional” permite que o arrendatário rescinda o contrato no caso de considerar o equipamento obsoleto ou inadequado. Por isso são cobradas taxas mais altas que no “leasing financeiro”.

“Leasing financeiro” é caracterizado pelo aluguel do equipamento por um prazo determinado, em que o valor deste equipamento ao final do contrato é zero. Ou seja, durante o contrato o arrendatário amortiza todo o capital empregado pela empresa do “leasing”, baseado na depreciação legal entre 10 e 20% ao ano. Ao final do contrato pode haver opção de compra. Se houver será feito um pagamento baseado no valor residual, que pode chegar até a 20% do preço inicial.

“Lease-back” é a operação pela qual uma firma industrial vende as suas máquinas à uma empresa “leasing” e esta arrenda essas mesmas máquinas à indústria vendedora: com isso há uma liberação do capital de giro. Ao

término do contrato a firma poderá exercer o seu direito de compra, o que lhe permitirá a retomada do domínio e da posse das máquinas.

"Self-lease" é operação praticável por pessoas jurídicas, controladas por uma pessoa ou grupo de pessoas, utilizada para contornar a proibição de excesso de imobilização de bancos, através do expediente de a companhia "leasing" comprar e arrendar equipamentos a instituições bancárias, as quais assim, escapariam ao índice máximo de imobilização estabelecido pelas instituições fiscalizadoras do regime bancário.

E continua o sr. Mattos Filhos em seu artigo, dizendo que o "leasing" não é propriamente uma operação financeira, no sentido de subordinar-se ao controle do Banco Central, conforme a lei 4.595, de 31.12.64, que dispõe sobre a política as instituições monetárias, bancárias e creditícias do País.

Esclarece que três são as atividades caracterizadoras de uma instituição financeira: coleta, intermediação e aplicação de recursos financeiros próprios ou de terceiros. No arrendamento não aparece nenhuma dessas três fases. O que ocorre é o arrendamento de um bem, o qual é adquirido pela empresa "leasing" que o passa ao industrial a título de locação sendo o dinheiro para essa aquisição levantado em instituição financeira.

O "leasing", explica Elias Silveira Bueno, gerente de "leasing", na Revista "Brasil em Exame", nº 62, de setembro de 1972, pág. 188, nasceu do reconhecimento de que o lucro vem do uso e não da propriedade do equipamento: o objetivo é a produtividade da empresa. Além disso, há uma vantagem: o equipamento arrendado, mesmo com opção de compra, não precisa constar do ativo fixo da empresa arrendatária.

O trabalho publicado na Revista de Direito Mercantil, nº 5, pág. 29, pelo Dr. Luiz Mélega, dá o conceito, as modalidades e as vantagens financeiras do "leasing". Especifica a forma de tributação, e fala da necessidade de regulamentação jurídica do "leasing".

Comentando o trabalho inserido na Revista "Conjuntura Econômica", vol. 25, 1971, diz que o "leasing" não é uma decisão econômica de natureza absoluta, mas relativa. Após decidir um empresário, pela necessidade de adquirir determinado bem, defronta-se com três opções: compra à vista; compra à prazo; e "leasing". E que o "leasing", do ponto de vista financeiro supera as vantagens dos demais institutos. As operações do "leasing" implicam em alugar um bem, a prazo longo, uma vez que se refere à maior parte da vida útil do bem locado. Nos financiamentos, ao contrário, o prazo é pequeno e a parcela financiada atinge sempre apenas uma parte do valor do bem. As operações do "leasing" implicam na possibilidade de utilização do capital que iria ser empregado em uma compra à vista, em outras operações de interesse da empresa.

A operação "leasing" tem várias implicações de ordem fiscal, gerando direitos e obrigações que podem refletir vantagens ou desvantagens.

A Lei 4.506, de 30.11.1964 dispõe sobre o imposto que recai sobre rendas diz, em seu artigo 23, que serão classificados como aluguéis todas as espécies de rendimentos percebidos pela ocupação, uso, tais como locação, arrendamento. Esse dispositivo está consolidado no Decreto 58.400, de 10.5.1966.

Se o "leasing" é, nada mais, nada menos que um arrendamento, ao qual se acrescenta a opção de compra do bem arrendado para ser exercida afinal, tal opção não altera a locação durante o seu prazo normal. E diz ainda, o Dr. Mélega, que o negócio-locação não fica condicionado à opção, e se fica, é porque a opção faz parte do contrato, o qual se desfiguraria sem essa cláusula e então a cláusula não seria decorrência da vontade das partes, mas sim consequência do direito, aplicando-se em tal hipótese o disposto no artigo 117 do Código Civil, segundo o qual não se considera condição a cláusula que não derive exclusivamente do direito, a que se integra. A locação ou arrendamento não se suspende e nem se resolve em consequência da opção, desde que se atente para o fato de que ela só pode ser exercida a final, isto é, quando vencido o prazo contratual. O termo é que resolve o arrendamento, não a opção.

O arrendamento é negócio jurídico, completo, perfeito e acabado desde o momento em que as partes concordam com as condições necessárias à sua realização, e o aluguel pago não pode, até o termo final, ter outro tratamento fiscal senão o de despesa operacional, normal e usual para a manutenção do negócio (art. 162 e § do Decreto nº 58.400/66).

E finalmente, J. C. Sampaio de Lacerda, à pág. 127 da Revista de Direito Mercantil, nº 5, 1972, tecendo "Considerações acerca do "leasing" e sua aplicação no campo do direito aeronáutico", afirma categoricamente que o "leasing" é uma típica operação financeira, que só pode ser realizada através de instituição financeira, que não é uma simples locação de coisas. Considera a importância do "leasing" para aviões, por permitir a renovação constante da frota, com a substituição do material à medida em que cai em obsolescência.

Pelo instituto do "leasing", continua Sampaio de Lacerda, o equipamento para ser alugado é de propriedade da sociedade financeira. Em se tratando de aeronaves, a instituição financeira brasileira, adquirindo uma aeronave para alugá-la à uma empresa de transporte aéreo, será ela a proprietária da aeronave, que a matriculará em seu nome no Registro Aeronáutico e não no da empresa de transporte. Mas o contrato do "leasing" será averbado no "RAB" ficando a aeronave destinada à exploração pela empresa arrendatária.

relações humanas

Antonio Carlos Clemente da Silva

Entendemos Relações Humanas como sendo as ações para estabelecer contatos entre pessoas e grupos.

O estudo das Relações Humanas surgiu numa tentativa de explicar e justificar o procedimento humano. A análise de seus termos demonstra bondade, temperamento, saúde, personalidade.

O homem procura ajustar-se aos outros seres humanos, e aos grupos para satisfação de seus interesses imediatos, e para isso pretende ser bem aceito nesse ajustamento. Contudo, seu comportamento é sensivelmente alterado pelo meio ambiente e pela variação das filosofias dos diferentes grupos com os quais deve manter contato. É o problema do ajustamento psico-social. Nos grupos socialmente organizados há um fator importante: o prestígio. O prestígio pessoal é o grau de respeito concedido ao indivíduo por outras pessoas, nos seus contatos pessoais.

Uma vez que, num grupo, cada qual exerce uma função, e esta exige aptidões próprias, o prestígio torna-se tão ligado ao cargo quanto a pessoa.

Prestígio pessoal é essencial ao equilíbrio emocional.

As pessoas são sensíveis à opinião dos demais, e especialmente daqueles com quem trabalham. Por essa razão o elogio é um processo muito mais eficiente que a censura.

O prestígio é um passaporte para o poder que significa a satisfação de necessidades.

Há dois modos de se pertencer ou se enquadrar em um grupo: de direito, de fato. O importante, porém, é ser aceito.

Na avaliação das pessoas, as condutas valem pelo efeito que causam e as coisas estão para nós pelo preço ou valor que lhes damos. Proporcionam bem estar quando bem aplica-

das. E aprendemos essa aplicação por experiência própria, mas dependemos, em grande parte do conhecimento alheio para acumularmos informações. Essa experiência acumulada se transmite e se aproveita. A imensa maioria pouco mais faz do que parasitar a contribuição inteligente dos grandes homens. Isso equivale a dizer que é a linguagem que torna possível o progresso. Mas, a posse dela requer, às vezes, um aprendizado para sua aplicação eficiente.

É comum pessoas divergirem conosco em pequenas coisas. É falta de entrosamento. Para entrosar devemos cuidar do que falamos, e esse esforço chama-se empatia.

Empatia é o cuidado pela reação. Isso conseguimos nos colocando no lugar do nosso ouvinte. Mas o que nos faz aceitar ou recusar uma proposta é o nosso discernimento.

O grau de resistência que encontramos quando alguém não consegue nos entender é porque esse alguém condiciona a sua capacidade de compreensão ao composto egoístico de nossa proposição. Mas é pelo egoísmo que os seres vivem. Se pensássemos só nos outros e não em nós mesmos pereceríamos. É através do egoísmo que vivemos.

Há na cultura contemporânea tendência em se admitir que a natureza humana é egoísta e que a vida é uma luta onde apenas os mais aptos possuem capacidade de sobrevivência.

O princípio segundo o qual "se não nos juntamos nos desconjuntamos", descobriu-o a Natureza muito antes que os homens o expressassem na linguagem. A cooperação dentro de uma determinada espécie é essencial à sobrevivência da maior parte das criaturas. Além disso, o homem é o animal que fala, e qualquer teoria de sobrevivência humana que deixasse de levar isso em conta não seria natural.

Como ninguém tem o livre arbítrio total

porque todo comportamento humano está condicionado à opinião do próximo há uma espécie de acomodação na sombra da liderança. O que faz uma liderança, porém, são as circunstâncias. É sempre líder quem possui mais conhecimentos no ramo circunstancial. Ser um líder quando a ocasião se apresenta oportuna é fácil. O difícil é manter-se líder, porque não se pode enganar todas as pessoas todo tempo. E perder uma liderança é pior do que nunca a ter tido.

Por isso o medo aprisiona o espírito. Conquanto se diga que o medo é gerado pela ignorância nem sempre a ignorância gera o medo. O medo é uma conduta emocional que gera fuga ou agressão.

Tratar porém, um assunto emocional como

o medo como matéria racional não levará a objetivo certo.

O homem é uma máquina de obter prazer, de proporcionar prazer. Se algumas pessoas nos entristecem, outras são responsáveis por nossas alegrias. E o amor que todos sentem ou procuram sentir é a maior emoção, é a mais edificante, é a que dá ao ser humano a condição de ser humano.

E o homem é o animal superior, superior porque sorri, e é no sorriso que a vida encontra beleza!

Se alguém tem dificuldade em se considerar superior, não tem, na certa, em diminuir os outros.

Devemos ter sempre em mente que "os grandes são grandes quando estamos de joelhos"!

noticiário

TAXA SOBRE PAPEL É LEGAL

Por seis votos contra três, o STF encerrou o julgamento de uma série de recursos extraordinários em que decidiu manter a constitucionalidade da cobrança da taxa sobre a importação de papel de imprensa, livros e periódicos. Venceram a questão a Companhia Docas de Santos e o Departamento Nacional de Portos e Vias Navegáveis, que ofereceram, através de seus advogados, o argumento de que a taxa, cobrada à razão de 2 por cento sobre o valor da mercadoria, para melhoramento dos portos, não constitui um adicional ao imposto de importação. Foi esse argumento, de que a taxa era um adicional ao imposto de importação, que sustentou a questão suscitada pelas empresas jornalísticas.

O STF, em sua decisão relatada pelo ministro Thompson Flores, manteve a constitucionalidade da Lei 3.241.

BRASIL VAI EXPANDIR COMÉRCIO COM AS NAÇÕES AFRICANAS

A I Missão Comercial Brasileira a Países da África, segundo o técnico em mercado exterior, Emiliano de Oliveira, secretário da Câmara de Comércio Afro-Brasileira, pretende, não só promover a colocação de produtos e serviços brasileiros nos países visitados, como também nos países vizinhos — Guiné, Alto-Volta, Gabão, Quênia, Tanzânia e Zêmbia — integrantes da mesma unidade geo-econômica, e cuja fluidez de negócios se processa através daqueles mercados.

A Missão Comercial reunirá 70 empresários de setores representativos da indústria nacional,

visitando nove países africanos — Senegal, Costa do Marfim, Ghana, Nigéria e Lagos, entre outros — com o objetivo de expandir nosso campo de atuação em nações do Continente Africano através de relações comerciais bi-laterais. Oito dos países incluídos no roteiro foram visitados no ano passado pelo ministro Mário Gibson Barbosa.

Entre os expositores está a Cia. Suzano de Papel e Celulose, cujo projeto global de aumento de sua produção está estimado em 900 t/ diárias de celulose branqueada de eucalipto, situando-se entre os maiores produtores mundiais. Esse aumento se refletirá não apenas em relação ao mercado interno — ampliando a oferta de papel e cartões — como também na pauta de exportações. Já em 1974 está previsto o ingresso de divisas da ordem de US\$ 15 milhões com as vendas que a Suzano efetuará, elevando-se este valor, progressivamente, nos anos subseqüentes.

A Missão, que partiu de São Paulo no dia 26 de setembro, contará com uma "Feira Itinerante", criada para servir de ponto de atração e de venda, com recursos de comunicação visual, marcando a presença das empresas participantes através de painéis fotográficos com textos bilingües descrevendo suas linhas de produtos. Os estandes colocarão os interessados em contato direto com os expositores. Junto à Feira estarão instalados os centros de contatos, divididos por setores específicos, cujas entrevistas serão encaminhadas, por meio de fichas, pelas recepcionistas especializadas.

Os grupos de contatos serão integrados por técnicos em fretes, seguros, em câmbio e em comércio exterior, e um alto funcionário do Mi-

nistério das Relações Exteriores acompanhará a Missão Comercial, para facilitar entendimentos nas áreas oficiais e diplomáticas.

CIA. YAZBEK

A Cia. de Papéis e Papelão Yazbek acaba de encomendar à Voith Máquinas e Equipamentos uma unidade para fabricação de cartões com capacidade para 60 t/dia. A encomenda vale Cr\$ 20 milhões e a máquina estará produzindo dentro de 20 meses.

CASA DA MOEDA É EMPRESA

O Presidente Médici aprovou no dia 19 de setembro os estatutos da empresa pública Casa da Moeda do Brasil, com a finalidade de, em caráter exclusivo, fabricar papel-moeda metálica, imprimir selos postais e fiscais federais e títulos da dívida pública federal. Pondera, ainda, executar serviços de medalharia e outros de natureza artística ou industrial, compatíveis com suas atividades específicas.

O capital inicial pertence, integralmente, à União. A Casa da Moeda do Brasil será administrada por uma diretoria composta por um presidente e três diretores nomeados pelo Presidente da República.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL CRESCEU 14,1%

Os indicadores disponíveis sobre os diversos setores da economia brasileira evidenciam a real possibilidade de se manterem no corrente ano as elevadas taxas de crescimento econômico verificadas nos últimos anos. Estudo que acaba de ser divulgado pela Federação da Indústria demonstra que a indústria de transformação, particularmente, apresentou crescimento de 14,1% no primeiro semestre deste ano, relativamente ao mesmo período do ano passado. Por setores em relação ao ano passado foi o seguinte o crescimento da economia brasileira: minerais não metálicos, 11,13%, metalurgia, 12,3% mecânica, 21,3%, material elétrico e de comunicações, 29,4%, material de transporte, 17,9%; papel e papelão, 6,8%, borracha, 16,0%, química, 16,5%, perfumaria, sabões e velas, 9,7%, produtos de matéria plástica, 20,1, têxtil, 7,1%, vestuário, calçado e artefatos de tecidos, 16,9%, produtos alimentares, 5,2%, bebidas, 23,6% e fumo, 3,9%.

BAKRAFT S. A.

A Bakraft S. A. — Indústria de Papel, recebeu isenção de imposto de renda da Sudene pelo prazo de 10 anos. Instalada em Santo Amaro



C.G.C. 61.508.537/001

INSC. 192.332.001

AGORA REVESTINDO CILINDROS ATÉ 9 METROS ENTRE PONTAS

Ø MÁXIMO DE 1.200 M/M

Especializada no revestimento de prensas de ebonite e borracha — Sucção — Size Press — Off-Se. — Guia Fêltro — Guia tela cabeceira — Lumpbreaker — Self-Skinner — Úmida — Monolúcida — Lavav fêltro — Mesa plana — Abridor de fêltro — Cortadeira Duplex — Micro-Rock — Estonite — Venta — Nipe Termonolustro

AGORA REVESTINDO CILINDROS PARA MESA PLANA COM MICROLITE, QUE PROPORCIONA MAIOR DURABILIDADE DA TELA

REVESTIMENTOS EM RESERVATÓRIOS E TUBOS

Indústria de Artefatos de Borracha "1001" Ltda.

FÁBRICA: AVENIDA GUILHERME COTCHNG, 424

Escrt.: R. Dias da Silva, 11 (V. Maria) — Telefones: 292-9611 — 292-9816 — 292-9161

End. Telegr.: "MILEUM" — São Paulo (Vila Maria)

Escritório no Rio: Tels.: 223-0438 — 243-1829 — 243-1557

da Purificação, BA., a indústria é a única que fabrica papel higiênico e toalhas de papel no Nordeste. Até pouco tempo a empresa havia obtido isenção de 60% no pagamento do ICM.

INVESTIMENTOS DEVEM CRESCER TAMBÉM EM 73

Tivemos oportunidade de mostrar, com dados fornecidos pela interessante Sondagem Conjuntural da Fundação Getúlio Vargas, que nossa indústria estava trabalhando com utilização quase plena da sua capacidade de produção, já não dispondo daquilo que se pode considerar como margem normal de segurança. Concluimos, a partir dos mesmos dados, que nossa indústria deva investir em escala elevada, para acompanhar o surto da demanda interna e externa.

Interessante é notar, entretanto, sempre de acordo com a Sondagem Conjuntural, que, no ano passado, houve aumento considerável dos investimentos, praticamente em todos os setores, e que os programas de investimentos anunciados pelas empresas para 1973 indicam que essa evolução continuará no presente exercício. Devemos esclarecer que os dados sobre investimentos em 1972 se referem a investimentos efetivamente realizados, embora se trate apenas de amostra, que, naturalmente, abrange sobretudo as grandes empresas que detêm maiores recursos financeiros ou maior capacidade de endividamento. Deste ponto de vista, não devemos pensar que se trate de um quadro plenamente exato para o setor. Por isso, para acompanhar uma tendência, apenas nos prendemos à evolu-

ção percentual dos investimentos da amostra, sem dar os valores absolutos.

Quanto aos programas de investimentos para 1973, é preciso esclarecer que as avaliações são muito imperfeitas, especialmente no que diz respeito a seu valor real. Por isso, de um modo geral, o crescimento previsto é inferior ao do ano passado, o que não quer dizer que ele venha a ser efetivamente inferior. O que nos parece interessante é verificar em que medida as empresas pretendem ou não aumentar seus investimentos, isto é, saber se consideram que o crescimento da demanda justifica este esforço.

Vale a pena notar que em 1972 apenas um setor — o do fumo — não aumentou seus investimentos, enquanto apenas dois tiveram um aumento inferior à taxa de inflação. Para 1973, admitindo-se uma inflação em torno de 13%-14% (preços por atacado), três setores programaram aumento inferior em valor real ao do ano anterior e dois acusam redução, mas trata-se justamente de setores em que houve grande aumento em 1972. Isto mostra que o otimismo perdura nos meios empresariais que pretendem acompanhar o crescimento da demanda.

Tudo isso, naturalmente, não seria possível, sem a decisiva contribuição dos organismos oficiais de crédito para o financiamento dos investimentos. Mas não há dúvida de que a imagem a ressaltar dos dados da Sondagem Conjuntural é a de que estamos num país em pleno desenvolvimento. Não podemos, com efeito, esquecer o papel multiplicador dos investimentos, que, certamente, favorecem o aumento da oferta de bens, mas que também fomentam — e desde logo — o desenvolvimento da demanda.

CRESCIMENTO DOS INVESTIMENTOS (em relação ao ano anterior)

Setores	Realizados em 1972	Programados em 73
— Minerais não metálicos	+ 53,9%	+24,4%
— Metalurgia	+ 84,4%	+49,9%
Mecânica	+ 63,2%	+28,9%
— Material elétrico e comunicações	+ 84,1%	-64,0%
Material de transporte	+ 90,9%	+88,5%
Mobiliário	+ 57,5%	+64,8%
Celulose e papel	+151,1%	-10,2%
Borracha	+387,2%	+ 2,2%
Couros e peles	+ 92,0%	+ 8,6%
Química	+ 8,2%	+15,2%
Produtos farmacêuticos	+ 41,3%	+61,6%
Perfumarias, sabões detergentes	+ 99,8%	+66,9%
Matérias plásticas	+ 47,7%	+24,2%
Têxtil	+112,9%	+54,2%
Vestuário, calçados, artefatos de tecido	+ 8,2%	+53,4%
Produtos alimentares	+ 41,2%	+25,2%
Bebidas	+109,0%	+28,3%
Fumo	- 8,3%	+73,8%

TAXA MENOR PARA PAPEL ALUMINIZADO

RIO (Sucursal) — Depois de estudos e debates que ocuparam reuniões realizadas durante três dias, o Conselho de Política Aduaneira (CPA) concedeu, ontem redução na alíquota do imposto de importação sobre o papel aluminizado, cuja taxa passou de 50 para 5% para as compras internacionais a serem realizadas nos próximos 180 dias. A redução para a importação de outros tipos de papel continua em estudos.

ALTERAÇÃO DE CONTRATO SOCIAL

Temos o prazer de levar ao conhecimento de

Carvalho S. A.
Comércio de Papeis



VENDAS FOR ATACADO

TELEFONES:

278-3886 278-2196

278-1904 279-0881

Escritório e Depósito

RUA LUIZ GAMA N.º 748/756
SÃO PAULO

todos à quem possa interessar, que a Sociedade Cartonagem Marideni Ltda. arquivou na Junta Comercial do Estado de São Paulo, em data de 28 de junho de 1973, sob n.º 663.842 a alteração do seu Contrato Social, pela qual a denominação da sociedade passou a ser.

MARIDENI

EMBALAGENS E ARTES GRÁFICAS LTDA.

e cujo capital foi elevado para Cr- 400.000,00 (quatrocentos mil cruzeiros)

O endereço continua sendo: Rua Anita Malfatti, 514/534 — tels.: 266-3171 — 266-5286 — São Paulo.

DUPLEX

DUPLEX COATING

BRISTOL

Comp. de Papeis e Papelão

“YAZBEK”

noticias da anave

REUNIÃO — 119/Agosto

- 1 — Meta para atingirmos os 500 Sócios.
- 2 — Lançada a campanha: “Todo Técnico precisa entender de comercialização”
- 3 — Visita à nossa sede Da. Lygia D.D. Petersen, Delegada da Regional da ANAVE em PORTO ALEGRE.
- 4 — Realização do Curso “A IMPORTANCIA DA QUALIDADE DO PAPEL NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO”.

REUNIÃO — 120/Setembro

- 1 — Enlace Matrimonial do nosso Diretor de

Patrimônio, Sr. Pedro Massuia, que se dará no dia 29/09/73, na Cidade de Pinhal.

- 2 — Enaltecido o trabalho do nosso Diretor Cultural e Técnico com o sucesso obtido pelo Curso ministrado pelo Eng.º Thomaz Caspary.

REUNIÃO — 121/Setembro

- 1 — Solicitadas informações aos Departamentos da Anave, de interesses gerais para serem divulgadas pela nossa Revista.
- 2 — Visita à Editora Abril Cultural no mês de outubro, em dia a ser fixado.

O PORQUE DA EXISTÊNCIA DA ANAVE

Este estudo, depois de determinados os parâmetros, avaliado e mensurado o tempo e espaço tem o intuito e tornar conhecido o porque da existência da ANAVE nos meios empresariais envolvidos pela celulose, papel e derivados.

Ele se presta, ou pretende ser, uma tentativa válida para minimizar os labores advindos com a luta a que ora nos propomos.

Devemos ter em mente que não é o bastante sermos um grupo bem intencionado, embuido do elogiável desejo de servir a uma classe, em busca de um ideal que não é só nosso mas sim de todos que militam no campo papelero, seja ele um vendedor, um fabricante, um revendedor, um técnico, um gráfico.

Tomamos a decisão de que a ANAVE assistirá a todos indistintamente, pois está é a razão primeira de sua existência.

Mas, como nem tudo é de molde a atender diretamente os nossos desejos, devemos informar a essas pessoas a existência da Associação e o que ela se propõe a fazer em prol de todos.

A razão da existência desta congregação é ser o elo interligador comum aos membros participantes, elo esse necessário a todo grupo social ou comunidade humana. E a verdade é que, quem não acompanhar o desenvolvimento ficará marginalizado e muito cedo arrepende-se-á.

Para facilitar a transmissão, captação, compreensão e posterior aderência ao movimento, dividimos esta mensagem nos seguintes tópicos:

- 1º — O que somos e o que representamos.
- 2º — Quantos somos e quem somos.
- 3º — O que propomos e para quem o fazemos.
- 4º — Quais os benefícios e beneficiados com o êxito da Associação.

1º — O que somos e o que representamos.

Somos uma congregação de homens que, direta ou indiretamente, trabalha na industrialização e venda de celulose, papel, artes gráficas e afins.

Representamos uma classe importante, valorizada pela própria condição de trabalho com material imprescindível na cultura, na formação e na informação universal.

Somos, também, os representantes de uma indústria de base em contínua evolução tecnológica, inserida no processo de continuidade brasileira.

2º — Quantos somos e quem somos.

Somos hoje 350 sócios ativos, com 20 patrocinadores, e 100 sócios cooperadores, todos irmanados pelo mesmo idealismo de lutar pelos anseios e desejos da classe que representamos, quer em busca do saber, quer em busca de oportunidade para dar de nós o melhor possível, quer na parte recreativa, parte social e na integração dos elementos, bem como na parte cultural, principalmente.

3º — O que propomos e para quem o fazemos.

O intuito é reunir nesta Associação uma classe antes dispersa e pouco valorizada, colocando-a dentro de um conceito de valor próprio pelo próprio valor do que industrializa e vende, pela absoluta necessidade material e técnica das indústrias que a absorve.

E o que fazemos numa tentativa de envolvimento de todo um mundo na indústria do papel.

Na impossibilidade de saber onde estão e quantos são os elementos absorvidos pela indústria papelera, pela falta de uma estatística pormenorizada, numa tentativa de congregar todos esses elementos só podemos assessorar quem estiver militando no nosso meio.

4º — Quais os benefícios e beneficiados com o êxito da Associação.

Pertencer à Associação onde sua classe é dignificada e seu trabalho é inalteado pela própria força da solidariedade é um benefício irrecusável a qualquer membro isolado.

Ganham as fábricas elementos mais especializados para representá-las condignamente, ganham os revendedores e as gráficas com pessoas atualizadas nas últimas conquistas da técnica, da venda, e da transformação. Ganhamos todos porque estamos realizando a nossa tarefa da melhor maneira possível!

CURSO

Realizou-se em agosto o 1º Curso sobre técnicas de transformação de papel, promovido pelo nosso departamento de cultura.

Ministrado pelo Engº Thomaz Caspary, o curso abordou aspectos sobre o planejamento de compras e estoques na indústria gráfica, fator de extrema importância nos nossos dias.

Foram abordados ainda as técnicas de impressão tipográfica, offset e rotogravuras.

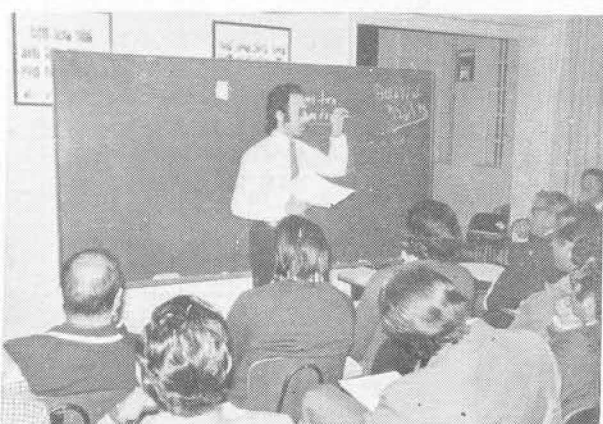
Da impressão tipográfica foi dada uma noção de como se processa a composição desde

os rudes conhecimentos do tipógrafo até os modernos equipamento de fotocomposição.

Em seguida foram dadas noções básicas sobre fotografia, seleção de cores e composição e produção de chapas tipográficas. A chapa de Dyloprint foi assunto que gerou bastante interesse e discussão.

O Eng^o Thomaz preocupou-se em trazer em pauta, os problemas do dia a dia fazendo com que o curso apresentasse realmente noções teóricas aliadas porém com os problemas que enfrentamos quase que diariamente.

Do campo da impressão offset falou-se desde a preparação dos diversos tipos de chapas, até as diferenças entre os diversos tipos de máquinas, suas vantagens e desvantagens.



Igualmente na impressão de rotogravura foram dadas noções básicas sobre a gravação de cilindros e modernos processos de gravação eletrônica.

O controle de qualidade da matéria prima bem como propriedades do papel para as diversas técnicas de impressão foram temas discutidos e rediscutidos com muito entusiasmo.

Lembrou o professor, que dos inúmeros problemas que surgem diariamente, várias podem ser as causas. Os participantes colaboram bastante para o sucesso prático das explicações trazendo problemas reais de suas empresas para serem analisados. Foi mostrado aos alunos, a importância da análise de pro-



blemas a fim de se chegar a uma conclusão concreta, não simplesmente apontando um defeito e "chutando" a causa.

O curso teve ainda a projeção de um exemplar filme sobre usos de auto-adesivos, gentilmente cedido pela firma Fasson.

O Eng^o Thomaz, salientou ainda os problemas em número bastante grande surgidos no acabamento, enumerando algumas normas práticas para contornar os mesmos.

Enfim, podemos dizer que este curso alcançou plenamente os objetivos visados, dando ao aluno noções básicas de Artes Gráficas, e esclarecendo que nem sempre existe "O CULPADO", devendo-se analisar e reanalisar problemas para SOLUCIONAR e não para CULPAR.

Por fim foi programado um apêndice prático ao curso com uma visita à Editora Abril.

Devido ao sucesso alcançado pelo curso de transformação de papel, será realizado em Novembro um segundo curso cujas inscrições já se encontram abertas na secretaria da ANAVE.

Após o término da última aula do curso, a Anave ofereceu um cocktail de confraternização entre os alunos, professores, diretores e demais pessoas presentes, prometendo uma recepção maior na entrega dos diplomas.

As indústrias que prestigiaram o curso promovido pela Anave inscrevendo os seus funcionários foram:

- Cia. Santista de Papel
- Indústria de Papel Simão S/A
- Gráfica Asbahr
- Indústria de Papel Leon Feffer
- Marideni Embalagens de Artes Gráficas Ltda.
- Escola Técnica Antartica
- Interprint Impressora S/A
- Ind. Celulose e Papel Bandeirante S/A
- Champion Papel e Celulose
- Comércio Indústria de Papel Santo Amaro
- Abril Cultural S/A Industrial
- Cromopel
- Refinadora Paulista S/A Celulose e Papel
- Samab
- Irmãos Clemente
- Cia. Suzano de Papel e Celulose
- AGGS — Indústria Gráfica S/A

NOVOS SÓCIOS — AGÔSTO DE 1973

- Nº 358 - C - **GAN KHENG SOEN**
Graf. Editora Penteadó Ltda.
Rua Climaco Barbosa, 132 - SP
- Nº 359 - C - **DANTE GIOISA**
Ind. Gráfica S/A
Rua Jaragua, 600 - SP
- Nº 360 - C - **OSWALDO CALCIOLARI**
Interprint Impressôra S/A
Av. Dr. Rudge Ramos, 1561 -
São Bernardo do Campo - SP
- Nº 361 - C - **ELCIO LAITANO**
Interprint Impressôra S/A
Av. Dr. Rudge Ramos, 1561 -
São Bernardo do Campo - SP
- Nº 362 - A - **ALBINAS UCHUS**
Escola Técnica Antartica
Rua Serra de Paracaina, 187 - SP
- Nº 363 - A - **CARLOS ALBERTO PEDROSO**
Champion Celulose e Papel S/A
Rua Libero Badaró, 501 - 9º andar
- Nº 364 - A - **FRANCISCO DE ASSIS SILVA**
Ind. Art. Pap. Silfer
Rua Fernandes Vieira, 174 - SP
- Nº 365 - A - **OLIVIO AUGUSTO FERREIRA**
Ind. Art. Pap. Silfer
Rua Fernandes Vieira, 174 - SP
- Nº 366 - A - **GEORGE RIBEIRO CORREIA LIMA**
Meliorpel Papeis Industriais e
Impregnados S/A
Rua Nossa Senhora da Lapa, 671
- 6º andar - SP
- Nº 367 - C - **MILTON ANTONIO ESTEVES**
Ind. Alexandre Dermon
Rua Dias Silva, 1132 - SP
- Nº 368 - C - **OSWALDO A. CARTEIRO**
Ind. Com. Irmãos Distchekenian
Rua Odorico Mendes, 9 - SP
- Nº 369 - A - **CLAUDIO LUIZ VIEIRA**
Champion Celulose e Papel S/A
Rua Libero Badaró, 501 - 9º
andar - SP
- Nº 370 - A - **WILSON FEGORARO**
Marideni Cart. Embal. Artes Grá-
fica
Rua Anita Malfati, 522 - SP
- Nº 371 - A - **SALIM ABDOU EL BAROUKI**
Gráfica Diasa Indústria e Comér-
cio Ltda
Rua Assunção, 270 - SP
- Nº 372 - A - **JOSÉ ROBERTO FURLANETTO DE ABREU**
Champion Papel e Celulose S/A
Rua Libero Badaró, 501 - 9º
andar - SP
- Nº 373 - A - **FRACISCO CARLOS DIAS**
Champion Papel e Celulose S/A
Rua Libero Badaró, 501 - 9º
andar - SP
- Nº 374 - A - **MELHEN MELHEN BARUQUI**
Gráfica Diasa Indústria e Comér-
cio Ltda
Rua Assunção, 270 - SP
- Nº 375 - A - **ENOC RIBEIRO DIAS**
Grafica Asbahr
Rua Tatini, 10
- Nº 376 - A - **JOSUÉ ANTONIO DE OLIVEIRA**
Abril Cultural Industrial S/A
Av. Octaviano Alves Lima, 800 -
SP
- Nº 377 - A - **GILBERTO COUTINHO FRAN-
GETTO**
Abril Cultural Industrial S/A
Av. Octaviano Alves Lima, 800 -
SP
- Nº 378 - C - **WALTER STEINHOFF**
Aggs Ind. Gráfica
Rua Darnilo Martins Ferreira, 49 -
SP
- Nº 379 - C - **SERGIO SCANAPIECO**
Champion Papel e Celulose S/A
Rua Libero Badaró, 501 - 9º
andar - SP
- Nº 380 - A - **OSWALDO SPADARI**
Artes Gráficas Aya Ltda
Rua Ruy Martins, 344 - SP
- Nº 381 - C - **ANTONIO CARLOS DE SOUZA**
Gráf. Santo Antonio. Geraldo de
Souza & Cia Ltda
Rua Dr. Adriano J. de Barros, 46
- Campinas - SP
- Nº 382 - A - **NICOLA LABATE**
Ind. Gráf. São Vito
Rua Sampaio Moreira, 200 - SP
- PATROCINADOR**
- Nº 020 - **OSMAR ALVES DE LIMA CIA.
LTDA.**
Rua General Berford, 277 - Rio
de Janeiro
- Nº 383 - A - **CLAUDIO CANECCHIO BITTEN-
COURT**
Ind. de Papéis de Arte José
Tscherkassky S/A
Via Pres. Dutra, km. 398 - São
Paulo - SP
- Nº 384 - C - **SELOMAR SANTANA DE BAR-
ROS**
U.S.B.E.E. - Escola Profissional
Champagnat
Av. Bento Gonçalves, 4080 - Pôrto
Alegre
- Nº 385 - A - **PEDRO KHURI SAKR**
Sacotem Ind. e Com. de Artefa-
tos e Papel Ltda
Rua Bandeirantes, 131 - Penápo-
lis - SP



PAPIRUS,

INDÚSTRIA DE PAPEL S.A.

Rua Clímaco Barbosa, 578 — 01523 — São Paulo
Tels.: 278-6409 — 278-6765 — 279-4051 — 279-0303

DUPLEX — TRIPLEX — CAPA P/ ONDULADO

CARTÃO P/ FÓSFOROS — MACULATURA

T. KRAFT — T. STRONG — PM — JMS

FÁBRICAS EM LIMEIRA E CORDEIRÓPOLIS

GRETISA

QUALIDADE EM PAPÉIS



Grepaco INDÚSTRIA MANUFATORA DE PAPEIS S.A.

ENVELOPES E ENVELOPES-SACOS PARA TODOS OS FINS
ALMAÇOS E OUTROS ARTEFATOS DE PAPEL



CIA. *Tietê* DE PAPÉIS

PAPÉIS, CARTÕES E CARTOLINAS POR ATACADO

MATRIZ: Av. Automóvel Clube, 909 — Inhaúma —
C.P. 2716 — Mesa Telefônica: 231-7222
— Vendas: 281-6629 e 281-1369 — R'io de
Janeiro — Est. da Guanabara.

FILIAL: Rua Luiz Gama, 803 — Cambuci — S. Paulo
— Telefones: 278-5336, 278-8166, 278-8615
e 278-8483 — S. Paulo — Est. de São Paulo.



INDÚSTRIAS DE PAPEL SIMÃO S.A.

Rua do Manifesto, 931 - Caixa Postal 172 - CEP 04209 - São Paulo - Brasil
Av. Nilo Peçanha, 50 - 25º andar - Conj. 2506 - Rio de Janeiro - GB - Brasil

UMA LINHA COMPLETA DE PRODUTOS

A linha de produção da Simão está em condições de satisfazer a quase todas as necessidades dos consumidores de papel e cartão. Além dos produtos tradicionais, que são fabricados regularmente nas três unidades fabris da companhia, outros tipos vêm sendo continuamente desenvolvidos, para atender a novas solicitações do mercado brasileiro e internacional.